

# MARÉ VIVA

Director (interino): ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 95 — Preço 5\$00 — 11/5/78

## NASCENTE

A Nascente vai fazer dois anos. Desde 21 de Maio de 76 até hoje muita coisa aconteceu neste trabalho colectivo que é a razão de ser da cooperativa. Muitos momentos inesquecíveis, alguns bastante amargos mas, felizmente, a maior parte bem positivos.

É a altura de comemorar, não como quem se festeja por aquilo que pensa ter feito, mas mais para celebrar esta certeza de continuar, de crescer, de ser cada vez mais uma cooperativa de acção cultural. E uma nascente de tanta coisa boa que vai aparecendo pelo caminho e que agora é altura de recordar em conjunto com todos os que possibilitam que o sonho se vá tornando cada vez mais realidade.

## EM FESTA

## UM ANO COM A COOPERATIVA GRÁFICA

«Maré Viva» está em maré de aniversários; vai fazer dois anos de vida em 21 de Maio e, hoje mesmo, no dia 11 de Maio, completa-se precisamente um ano sobre a data em que o nosso jornal começou a ser impresso na Cooperativa Gráfica de Espinho.

Foi um ano de grande enriquecimento para a equipa do «Maré Viva», que com a tipografia agora aqui ao pé, pôde aperceber-se da importância e da complexidade do trabalho de se fazer um jornal fora das paredes da Redacção.

Um ano também de agradável contacto com os trabalhadores da tipografia, onde não foi difícil ganhar amigos.

Por isso, aqui os trazemos às nossas páginas. Para falarem da sua própria experiência cooperativista, do seu trabalho, para se queixarem também das vezes em que nos atrasamos e lhes damos maiores dores de cabeça.

### ARTUR FAUSTINO

(compositor)

«A Cooperativa Gráfica constituiu-se há dois anos. Agora há mais incentivo, sabemos que estamos a trabalhar para nós. Só os ordenados são diferentes mas os lucros serão divididos igualmente, logo que as máquinas estejam amortizadas. A aquisição das novas máquinas até veio dar mais possibilidades de produção, que felizmente tem sido possível por haver muito serviço. Só é pena as instalações serem pequenas, mas para já vai-se remediando. Acho que isto vai para a frente com a ajuda de todos, embora alguns dos mais novos ainda não sintam tanto isto como os que aqui andam há mais tempo.

O trabalho de composição é difícil, mas agrada-me, há possibilidade de criação e valorização. Aliás nunca fui outra coisa nos 24 anos que trabalho em tipografia. Além disso, sou eu que oriento o serviço. A direcção, que é eleita por voto secreto, trata de problemas financeiros. Tenho 38 anos, ganho de

ordenado 7.500\$00 limpos, o que corresponde ao ordenado da tabela. É pouco? Pois é, mas para já tem que ser assim.

O «Maré Viva» veio dar muito mais trabalho e ao princípio até custou um bocado. Mas agora ganhou-se experiência e o trabalho faz-se sem dificuldades, a não ser quando os originais são entregues a más horas. A minha parte de trabalho é normalmente

continua na página 6



## PING-PONG DE HOSPITAIS

A questão é antiga e tornou-se já «clássica» no nosso distrito: o velho problema da criação de outro hospital distrital, a norte do distrito, de maneira a prestar um mais eficiente apoio à população em tão importante sector. A coisa tem-se vindo a arrastar, de vez em quando há uma visita de entidade responsável e todos acorrem a cheirar o que aquilo possa dar, mas, até ao momento, tem sido, como é uso dizer, «só fumaça».

Mas aqui há dias pareceu ser mais do que isso. Aconteceu que os hospitais de S. João da Madeira e de O. de Azeméis se têm batido, cada um por seu lado, para conseguir a almejada qualificação como hospital distrital. Vai daí, e para evitar mais polémica e perda de tempo e energias, o ministro decidiu nomear uma Comissão Instaladora comum aos dois referidos hospitais, naquilo que a alguns terá parecido um primeiro passo para a sua futura designação como hospital distrital. A Vila da Feira é que não gostou de ficar de fora da jogada e tratou de defender o que julga serem os seus interesses, o que lhe valeu ser admitida no consórcio. Foi a vez do hospital de Oleiros sentir que estava a perder o pé... e eis mais um metido na panela. Por sua vez, mais lá para o sul, Águeda não dormia e aparece agora como hospital de apoio ao distrital de Aveiro.

Um cidadão lê isto, assim entre o incrédulo e a gargalhada irónica, e se for de Espinho dá consigo a pensar: com mil demónios, e então o nosso hospital, não se mexe? De certeza que ainda havia lugar para mais um...

— O nosso hospital tem-se

mantido à margem desta recente evolução do problema, não só porque à partida terá poucas condições para aspirar ao lugar de distrital, uma vez que os serviços centrais argumentam que Espinho está situado muito perto de um hospital distrital, o de Gaia, mas também porque acre-

continua na página 4

## NASCENTE (-SE) SÓCIO

I — Quando soube que a «Nascente» vai fazer dois anos,

- a) pensou que não estava para chatices, já lhe basta ter de dar de comer à família toda;
- b) sentiu-se envergonhado por ter as cotas seis meses atrasadas;
- c) deixou-se de tristezas, comprou duas grandes velas coloridas, poupou na camisa lavada que tinha pensado comprar e pôs-se a imaginar a grande festa que aquilo vai ser.

II — Se lhe disserem que vai haver grande festa no dia 20, data do aniversário da Nascente,

- a) responde que quando fez trinta anos de casado a mulher nem ao menos lhe cozinhou aquele seu prato favorito;
- b) diz que tem as cotas em dia e que a vida está cara;
- c) avisa a família de que nesse sábado não haverá passeata de carro, para o jantar bastam umas sandes e que para o caso de alguém pensar em ligar a televisão já se encarregou de queimar uma lâmpada, tudo isto porque todo o tempo será pouco para estar na Piscina.

III — Se lhe disserem que você na festa também vai trabalhar,

continua na página 6

## Lições particulares na Escola Industrial

«Cada um dá o quiser» parece ser o regulamento. A disciplina é Matemática do Curso Geral. Os alunos são da Escola. O «professor» não consta que tenha sido colocado pelo M.E.C. O local é uma sala do pavilhão 3 da Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Estes são os dados de uma situação verdadeiramente inédita no ensino oficial e que se vem prolongando há já alguns meses, como sendo a coisa mais natural deste mundo.

Ignoramos a que título um indivíduo estranho à Escola (e mesmo que o não fosse!) utiliza um estabelecimento de ensino oficial para tirar lucros de aulas particulares e ainda por cima com alunos da própria escola. E perguntamo-nos se os professores de Matemática (se é que têm conhecimento disto) não se sentirão insultados pela concorrência que em nada prestigia a qualidade das suas aulas.

É na verdade uma situação muito estranha, tanto mais que ainda este ano o Centro de Estudos da Nascente, que não tem fins lucrativos, viu recusadas pelo M.E.C. as instalações escolares do Ciclo Preparatório.

Depois de já redigida esta notícia, deslocámo-nos a EICE, onde o presidente da Comissão de Gestão declarou ignorar por completo a questão. Logo ali nos acompanhou ao pavilhão A 3 e, junto do continuo de serviço, a nossa notícia foi confirmada.

No momento não foi possível esclarecer totalmente as circunstâncias que permitiram esta situação, tendo-nos no entanto sido assegurado pelo presidente da Gestão, que esta tomaria imediatamente providências.

**AR PURO  
PRECISA-  
-SE**

PÁGINA 3

## SOLIDARIEDADE COM O POVO ARGENTINO

Através da Federação Democrática Internacional de Mulheres chega-nos o apelo da União das Mulheres Argentinas lançado às organizações femininas do mundo inteiro para o reforço da solidariedade com as mulheres e o povo da Argentina vítima de uma complexa situação existente na sua pátria.

Das informações recebidas ressalta a contestação de numerosas violações dos direitos humanos e as acções levadas a cabo por grupo de extrema direita que assaltam casas, assassinam, prendem, torturam e fazem desaparecer cidadãos, semeando o terror.

O resultado das acções criminosas desses bandos armados, os quais se apresentam como membros das Forças Armadas e de Segurança é o seguinte: registam-se milhares de desaparecidos, homens e mulheres, jovens e mesmo crianças, sobre os quais a Federação Democrática Internacional de Mulheres dispõe de centenas de testemunhos dramáticos assinados pelos familiares dos desaparecidos e que têm sido enviados aos orga-

nismos competentes das Nações Unidas.

Existem ao momento quatro mil presos políticos, dos quais muitos estão à disposição do poder executivo nacional há mais de dois ou três anos.

Entre este número de presos políticos encontram-se muitas mulheres.

## UMA CARTA

Senhor Director,

Foi com muito agrado que li o último número do «Maré Viva» o qual, como havia sido anunciado, se apresentou profundamente renovado.

O seu novo formato, que há muito se impunha para o tornar mais consentâneo com a vitalidade do seu conteúdo, e a criação de novas rubricas tratadas com o espírito crítico construtivo que caracteriza o «M. V.» constituem motivo de sensível melhoria do semanário e ainda mais o fazem sobressair no panorama jornalístico regional.

É, pois, com toda a sinceridade que felicito todos quantos dão o seu esforço para fazer um «Maré Viva» verdadeiro e progressista, fazendo votos para que, apesar das dificuldades, venha a ser possível manter as suas oito páginas.

António Silva

## SALÃO DE EXPRESSÃO PLÁSTICA INFANTIL

A Estoril-Sol organiza em Junho deste ano o Salão Anual de Expressão Plástica Infantil, em colaboração com a Junta de Turismo da Costa do Sol.

Pretende-se com esta iniciativa estimular a Criança nas suas tendências artísticas e incentivar o seu espírito criador. Visa, também, ser expressão das potencialidades artísticas infantis, con-

gregando, num único certame, trabalhos de crianças dos mais diversos estabelecimentos de ensino do País.

Poderão participar no Salão todas as crianças dos 4 aos 14 anos, completados até 30 de Junho, distribuídas por três grupos para efeitos de classificação — Pré-Escolar, Ensino Primário e Ciclo Preparatório (Ensino Técnico e Liceal). A participação neste Salão deverá ser feita através dos respectivos estabelecimentos de ensino. O tema é livre, sendo admitidos trabalhos em todos os materiais e técnicas (pintura, desenho, escultura, cerâmica, gravura, bordado, tapeçaria, colagem, etc.).

Serão atribuídos prémios aos trabalhos seleccionados, constituídos por obras de arte, livros ou material escolar.

De entre os trabalhos classificados, serão seleccionados 20 que representarão Portugal no I SALÃO INTERNACIONAL DE EXPRESSÃO PLÁSTICA INFANTIL, a realizar no Estoril em Novembro do corrente ano.

Os estabelecimentos de ensino que pretendam fazer-se representar neste Salão deverão pedir os respectivos regulamentos e boletins de inscrição à Secretaria-Geral da ESTORIL-SOL — Casino Estoril-Estoril. Os trabalhos deverão ser enviados impreterivelmente até ao dia 19 de Maio para a morada indicado.

## A 109 VAI ANDAR?

Quem se lembra há quanto tempo se vem arastando a questão do prolongamento da estrada nacional 109, obra que é considerada fundamental para resolver a complicada situação actual dos acessos a Espinho?

Pois, finalmente, alguma coisa se move. Num Diário da República da passada semana pode ler-se que a Junta Autónoma das Estradas abre concurso para arrematação da empreitada dessa estrada (beneficição do lanço entre Coimbrões e Espinho), pelo preço base de cerca de 40 mil contos. Esperemos que o concurso não fique deserto e que em breve a velha aspiração comece a realizar-se.

Entretanto, o prolongamento da estrada, para sul da cidade continua por concretizar até porque persiste a indefinição dos locais onde deverão ser localizados os nós de acesso às freguesias. Servirá a resolução da questão a norte para activar o encontro da solução ao sul?

## CONDENADO O «ZÉ D'ARADA»

No passado dia 2, foram presentes a julgamento no Tribunal da Comarca de Espinho os elementos da quadrilha de assaltantes que há uns tempos praticara diversos furtos na zona urbana de Espinho, nomeadamente nas instalações de diversos organismos culturais e administrativos da freguesia de Anta, conforme foi oportunamente noticiado por «M. V.».

Depois de se apurar das respectivas responsabilidades, foi lido o veredicto no qual o José Luís da Silva Fernandes, mais conhecido por «Zé d'Arada», de 23 anos, morador em Arada-Ovar, foi condenado em 4 anos de prisão, pelo que recolheu à prisão de Custódias. Outros dois elementos, Ramiro dos Santos Pereira e Armindo Oliveira e Silva, foram também condenados a vários meses de prisão, mas beneficiaram da concessão de pena de suspensão por um período de 4 anos.

## ESTRADA OU PICADA ?

O menos que se pode dizer do estado da estrada que liga Anta a Idanha é que é muito mau.

Uma estrada que devia ser completamente asfaltada só excepcionalmente é que não tem o leito a descoberto, com calhaus, terra e muitas (muitíssimas) covas à mistura.

Com os rigores do tempo a estrada foi piorando até que hoje é já uma aventura (emocionante!) circular de carro por ali.

O motivo daquela ruína é a sua impreparação para receber o súbito afluxo de trânsito que passou a utilizá-la em virtude das obras da estrada Grijó-Espinho, abaixo da Idanha.

Estrada com uma pequena capa de alcatrão não resistiu ao peso (muito pesado) de quantos camiões passaram a utilizá-la. Com o rigor da invernia as coisas pioraram e hoje a estrada está toda esventrada.

A estrada embora não muito movimentada escoia parte do movimento de pessoas que de Idanha se dirigem a Anta, e, em menor grau, a Espinho.

Na Idanha ouvimos o sr. Mário Alves Pereira:

— Esta estrada foi feita há já uns 20 anos. A princípio era um caminho primitivo que depois foi coberto com alcatrão. No entanto nunca foi uma estrada muito resistente, ela ficou assim, por um lado devido ao trânsito que foi desviado da estrada Grijó-Espinho, em obras, e, por outro lado, devido ao mau tempo.

Esta estrada tem muito interesse para as pessoas que vão daqui para Anta ou mesmo para Espinho. O povo já pensou em umas barricadas para chamar a atenção da Junta, mas eles vieram aí e puseram um bocado de terra e alcatrão e deram tudo por arranjado.

Contactada a Junta de Anta foi-nos esclarecido que o problema era da competência da Câmara Municipal. Nesta, andámos de Herodes para Pilatos para finalmente nada nos dizerem.

Até quando vai estar a estrada naquele estado?

### Nota de Redacção:

Cumpramo-nos agradecer ao nosso leitor as amáveis referências que faz ao novo «Maré Viva» e assegurar que o nosso esforço para o melhorar não passou ainda. Gostaríamos até de ser tão optimistas como o leitor quando se refere à qualidade do jornal, mas talvez por estarmos mais dentro das dificuldades sentimos que há ainda um longo caminho por percorrer para atingirmos o «Maré Viva» que pretendemos. É nossa intenção tornar o jornal mais polémico, no sentido de o aproximar da discussão viva dos problemas reais das pessoas, abri-lo mais à vida diária de uma sociedade que continua afectada por profundas contradições que, se possível, aparecem cada vez mais evidentes. Para isso será fundamental a participação constante dos nossos leitores, quer mandando-nos as suas críticas, quer sugerindo-nos temas para tratarmos, ou enviando-nos pequenos apontamentos sobre assuntos que achem de interesse. Assumimos o nosso trabalho não como uma actividade profissional, que o não é para nenhum de nós, mas como uma maneira de intervir nesta sociedade que se pretende em transformação. Daí esperarmos dos nossos leitores a sua participação nesta intervenção semanal. Sem ela, este esforço que é fazer o «Maré Viva» com o sacrifício permanente dos tempos livres acabará por perder parte importante do seu significado. Por isso a insistência: escrevam-nos, critiquem-nos, sugiram assuntos que devêssemos tratar, alertem-nos para as situações que diariamente se vão vivendo e que muitas vezes nos escapam. E que nenhuma carta, nenhum desejo de contribuir deixem de chegar até nós por dificuldade de escrever bem. Interessam-nos mais o que quiserem dizer do que a maneira como o disserem, mais correcta ou menos.

Quando à questão das seis ou das oito páginas, é um assunto que nos está a preocupar e bastante e também aí o apoio dos nossos leitores pode ser decisivo. Para já, tentando arranjar, entre amigos e conhecidos, mais um assinante para o «Maré Viva», mais um sócio para a Cooperativa Nascente.



## CINEMA

### S. PEDRO

Dia 11, Quinta-feira

EL CID

M/ 10 anos

Produto característico do tempo em que era fundamental as grandes movimentações de figuras, tendo uma figura mais ou menos lendária como ponto central, para assim se conquistar as atenções do público espectador. Dispendioso, pouco funcional e de limitado interesse.

Dia 12, Sexta-feira

BARCELONA KILL

M/ 13 anos

Os produtores espanhóis, verificando o algum êxito financeiro conseguido com as fitas policiais, lançam-se também na senda desse filão. Querera isto dizer, que se este conseguir os resultados pretendidos, em breve teremos o «Madrid», o «Sevilha» e por aí fora... Que seja um rotundo fracasso!

Dia 13, Sábado

CONDENADOS A VIVER

M/ 18 anos

Desta película recordamo-nos apenas da sua estreia em Portugal há já alguns anos, tornando só a sabermos dela neste momento. Para não arriscarmos opinião menos exacta, deixamos ao critério do leitor ir ver, ou não. Quer arriscar?

Dia 14, Domingo

O EXPRESSO DE CHICAGO

M/ 13 anos

O «suspense» sentido momentâneo durante uma viagem foi tema adaptado por Arthur Hiller para este filme policial. Gene Wilder, que conhecemos de outras produções, geralmente comédia, é o principal protagonista e ao que parece soube bem dar conta do trabalho a fazer. De ir ver.

Dia 16, Terça-feira

PARTNER

M/ 13 anos

Deslocado já no tempo a exibição desta obra quase inicial da filmografia de Bernardo Bertolucci. Longe portanto ainda desses magníficos filmes que são o «Último Tango...» e «1900», para não citarmos outros. Recomendável a admiradores dedicados daquele excelente realizador.

# CINECLUBE

Sábado, 13 - 21,30 h.

## O Mal Amado

de Matos Silva

No Salão da Piscina

O cinema português feito antes «25 de Abril». Mas que só após essa data pôde chegar até nós.



# AR PURO, PRECISA-SE

Várias vezes aqui, temos denunciado e alertado, para diversas entidades oficiais, as inúmeras carências que existem na zona do bairro piscatório. Pois além das já conhecidas, outro problema grave a afecta: a poluição do meio ambiente causada pela queima de resíduos provenientes das fábricas próximas. Principalmente quando está vento norte é mais preocupante (já houve alguns casos de princípio de intoxicação). Sublinhe-se que estes resíduos são altamente tóxicos, provenientes de matérias plásticas.

Para nos fazer um historial muito breve, ouvimos o sr. Pais da Comissão de Moradores da Marinha de Silvalde, que nos começou por dizer que o problema já se arrasta desde há alguns anos, mas como as pessoas não tinham (nem podiam ter!) confiança nos governantes de então, nunca fizeram grande pressão junto dos mesmos. Chega o 25 de Abril e uma esperança nasce. Em 1975 é contactado o Delegado de Saúde dr. Miranda Valente que prometeu estudar o assunto. Pas-

samos-se 3 anos e nada. Há mês e meio a Comissão de Moradores escreveu uma carta à Assembleia Municipal, para o assunto ser lá discutido, até hoje

### DEPOIMENTO

Fumos asfíxiantes, poluição do meio ambiente, que pensa a população?

— O fumo é bastante prejudicial, isso todos notam. Quando vamos jogar para o campo da Corfi sentimos bastante mal, e eu já tive que ir uma vez ao hospital. Queimem mas é os resíduos longe daqui.

Corticeiro, 22 anos

— Olhe, há dois meses houve aí algumas pessoas que se sentiram mal, e até a minha filha já teve princípios de intoxicação.

Doméstica, 50 anos

A denúncia de uma situação, os perigos de uma prática que é preciso eliminar.

nada! Foi-nos dito ainda, que o problema é melindroso, pois vai pôr em jogo certas pessoas importantes cá da cidade e por isso vai-se empatando até que a população desanime na defesa do seu direito à saúde.

## CÂMARA

### De novo a postura de trânsito

Dos assuntos de mais monta dos muitos tratados pela Câmara em mais uma reunião ordinária, entre ofícios e requerimentos, podemos destacar a questão da postura de trânsito, de novo na baila e que deveria ser revista segundo sugestão da Assembleia Municipal, antes da época balnear. A Câmara insistiu para que o problema seja estudado ainda antes dessa altura e remeteu esse estudo para a Comissão de Trânsito. Por outro lado, deliberou oficial à Solverde no sentido de arranjar o piso da rua 4, entre as ruas 19 e 17 e da própria rua 17, piso esse que está bastante danificado pelas obras do novo Casino e que impede o funcionamento em condições normais do trânsito naquela zona.

Outro problema levantado foi o da atribuição de subsídios. Em primeiro lugar a competições desportivas e, em virtude de não haver programa definido e para não se cair na atribuição isolada de verbas, dado que há uma recomendação da Assembleia Municipal no sentido de lhe ser proposta a distribuição global de subsídios para tais competições, foi deliberado entregar àquele órgão o estudo da questão.

Quando à verba de 300 contos para Festas Populares, foi sugerido que o vereador do Turismo ouvisse a respectiva Comissão Municipal antes de submeter a proposta à A. M. a fim de se evitar o esquecimento de qualquer festa dentro do concelho.

Por último o Presidente da Câmara deu conta das diligências efectuadas em Lisboa, na semana finda, acerca do andamento do processo da construção do novo parque de campismo Municipal em Sales, bem como quanto às expropriações dos terrenos para o Ciclo Preparatório. Não se passou ainda dos mecanismos burocráticos, ainda que as promessas por parte das entidades oficiais sejam de sinal positivo.

## A PRETO E BRANCO

A R. T. P. não tem escapado a críticas severas pela quantidade exagerada de programação importada, em detrimento de alguma coisa boa que cá se faz e se poderia fazer mais se houvesse incentivo. São as divisas que saem e a qualidade que não entra.

E não deixam de ter razão: a R. T. P. importa de mais, mas pior do que isso, não utiliza o critério de importar apenas o que vale a pena. Veja-se a «Escrava Isaura» (de interesse reduzido e qualidade artística ainda menor) e os enlatados novo-riquíssimos tipo «Wolfman Jack» e «Andy Willians Show», para só falar dos casos mais aberrantes.

Mas felizmente nem tudo é mau e o que a R. T. P. tem ido buscar aos mercados italianos (às vezes) e ao britânico (quase sempre) não se tem revelado inútil. A B. B. C. sobretudo, que tem a fama e o proveito de ser a melhor televisão do mun-

do, parece não saber fazer coisas mal feitas. São as séries, independentemente do seu conteúdo, são os programas musicais, são as reportagens.

Então, na final da Taça de Inglaterra, a B. B. C. esmerase. O futebol, o público e a televisão dão-se as mãos e fazem ali em Wembley, e todos os anos, uma das melhores coisas que nos entram em casa pelo ecran. Ali a televisão não está de fora. Está lá dentro, com o público, com os jogadores, transforma-os em gente que sofre, ri, discute, canta ou chora. Ali não há uma massa disforme do público, nem vinte e duas máquinas atrás de uma coisa redonda. Quase diríamos que no fim do jogo estaríamos capazes de reconhecer qualquer dos intérpretes da final se com ele nos cruzássemos na rua.

Pois é, dirão. Mas eles têm, catorze câmaras (como disse

várias vezes o chato do Rui Romano) e nós...

É verdade. Mas a televisão belga também tem muitas mãos e o jogo Anderlecht-Porto foi a confusão que se viu. É que há os meios, mas tem de haver as mãos. Para que não suceda como neste domingo em que a R. T. P. conseguiu, com as suas três câmaras, fazer adormecer o mais interessado na corrida do Carlos Lopes, no Estádio Nacional.

## "O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação  
Aves - Peixes  
Gaiolas nacionais e estrangeiras  
Pombos Correios - Pintos do dia  
Rua 23 n.º 51 e 52  
Telef. 921622  
Mere. Municipal — Espinho

## Ferroviários venceram

A firmeza dos trabalhadores da C. P. e a serenidade que puseram nas suas formas de luta resultaram numa grande vitória da classe, que se saldou com a recente assinatura do seu novo Acordo Colectivo de Trabalho pelo Conselho de Gerência da C. P.

Numa clara demarcação de classe, os técnicos da C. P. iniciaram agora unilateralmente uma greve por tempo indefinido,

que mais não visa do que impedir o cumprimento do A.C.T. e tentar dividir a classe. Objectivos que não atingirão perante uma das classes com maiores tradições de luta e unidade do País.

A este propósito, recolhemos o depoimento dum trabalhador da secção de bagagens da estação de Espinho:

«O A.C.T. está assinado conforme nós queríamos e de momento não há mais nada a exigir. Mas, em Maio, têm que

nos dar o dinheiro dos novos salários e dos retroactivos. Se não nos pagarem é que retomamos as formas de luta já adoptadas.

Acho que as paralisações foram importantes e que sem elas a esta hora ainda estávamos à espera.

Agora os técnicos puseram-se em greve, porque queriam que o A.C.T. os tornasse ainda mais privilegiados. Claro que não os apoiamos».

### QUIOSQUE SUBTERRÂNEO

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

### CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de Petiscos  
Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

### Cerqueira Fernandes SOLICITADOR

Rua 24 n.º 741 S/D  
ESPINHO — Telef. 923129

Aberto só de tarde das 14,30 às 19,30 horas de 2.ª feira à Sábado

### ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324

ESPINHO

# PING-PONG DE HOSPITAIS

ditamos que o verdadeiro interesse do nosso hospital não está numa possível ligação aos hospitais da parte sul do distrito, mas sim no seu efectivo enquadramento no centro hospitalar definido pelo hospital de Gaia.

Em poucas palavras o Dr. Miranda Valente acabava de nos elucidar acerca da actuação da Comissão Instaladora do hospital de Espinho. E outro elemento da mesma Comissão, D. Maria de Lurdes, precisou:

— O hospital de Espinho tem uma importância que ultrapassa em muito a de outros hospitais do distrito. Quantos estarão em condições de apresentar um total de mais de 50 médicos a prestar serviço efectivo, 26 dos quais residentes na cidade? Mas como não temos interesse em ficar no distrito não vamos meter-nos numa polémica que não nos diz directamente respeito.

Mas então o nosso hospital não poderá vir a ser ultrapassado por outros? É o dr. Miranda Valente quem responde a esta nossa questão, que é, por certo, a de muitos habitantes da vasta área que se habituaram a utilizar o hospital de Espinho:

— Para já não nos sentimos afectados. A questão número um para nós neste momento é iniciar as obras de melhoramento das nossas instalações, sobre as quais temos informações de que estão para breve. Depois então se verá... Porque se é verdade que nós não temos, até este momento, levantado muitos problemas, também não estamos dispostos a que passem por cima da real importância do nosso hospital, que se mede, entre muitas outras coisas por um Serviço de Urgência só comparável ao do hospital de Aveiro e por uma afluência geral de doentes que saturou há muito

tempo a capacidade de resposta de serviços como o raio-X, a maternidade, etc.

Entretanto, a indefinição ameaça persistir, o que até será compreensível, tal a tempestade que está a levantar a proposta de criação do Serviço Nacional de Saúde, já que sem a sua indicação correcta e definitiva muita coisa ficará por avançar. E é possível que os próprios médicos que servem o hospital comecem a interrogar-se sobre quais as perspectivas da sua ligação a um hospital que está eternamente entre Porto e Aveiro. E se a espera calma e confiante de que a justiça será feita é, por si só, um sinal de estar na razão, um contacto com o Secretário de Estado, por exemplo, não ajudaria a manter mais presentes as razões de quem sabe que as tem, mas vai desesperando de as ver atendidas?

continuação da página 1

## PALAVRAS CRUZADAS

### HORIZONTAIS

1 — É a canção de Fausto Neves mais popular; 2 — Gumes; freguesia do concelho de Espinho; 3 — Época; catedrais; representa o povo da Palestina; 4 — S. q. do gálio; antro; Dizem os trabalhadores ao fás-3,1416; 5 — Patacoadas; 6 — cismo; Exército Republicano Irlandês; 7 — Andar; vivem dela muitos espinhenses, cada vez com maiores dificuldades; artigo antigo; 8 — Inventou a tele-

fonia sem fio; 9 — Pref. q. s. três; ofereces; vocês; 10 — S. q. do ouro; um dos meios de comunicação mais recentes; único; 11 — É mais feroz do que o tubarão; ficou sem uma costela.

### VERTICAIS

1 — Tem o mais recente regime da Ásia; 2 — Andará; atmosfera; rio da Alemanha Federal; 3 — Corre; s. q. do boro; pron. pess.; 4 — Campeão;

aqui; deus dos pastores; basta; 5 — Esta sociedade anónima de coisa que se veja só faz o novo casino; 6 — Levante; famoso teatro de ópera em Milão; 7 — Doença demasiado frequente nos mineiros; 8 — O batráquio; ali; pref. sig. falta de; ainda manda no Irão; 9 — Doze meses; nota musical; quarto; 10 — Companhia dos telefones; acusada; o presidente é Idi Amin; 11 — Ressurge em Portugal desde o 25 de Novembro.

### SOLUCOES DO PROBLEMA N.º 2

#### HORIZONTAIS

1 — Sam; Ari; Gin; 2 — Andante; 3 — Liceu; CEIFG; 4 — Vão; zoa; são; 5 — Eter; MEIC; 6 — Rês; Deã; lai; 7 — ss; Lorca; lá; 8 — Bártolo; 9 — Oral; laré; 10 — Netas; Verdi; 11 — Epaminondas.

#### VERTICAIS

1 — Silverstone; 2 — lates; Rep; 3 — Moções; bata; 4 — Ne; lalam; 5 — Aduz, dor; si; 6 — Rã; oferta; 7 — Inca; aço; vô; 8 — Te; Allen; 9 — Geisel; CARD; 10 — Faial; RDA; 11 — Negociareis.

### PROBLEMA

#### N.º 3

### BRANCO SIMÉTRICO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

## Nascente (-se) Sócio

continuação da página 1

- diz a quem quiser ouvir que sempre desconfiou que aqueles tipos andavam mas era com umas saudades danadas daquele domingo de há quatro anos, e fica rancorosamente em casa;
- arregaça as mangas, veste o fato de ganga, calça uns sapatos velhos e só quando chega à Piscina é que descobre que não era preciso tanto;
- telefona logo a perguntar como é isso exactamente e a oferecer os seus préstimos e os da família toda (incluindo o cão que sabe andar em cima duma bola).

IV — Como é que imagina o Salão da Piscina no dia 20, à tarde e à noite?

- como um enorme aquário habitado por uns seres esquisitos que estranhamente preferem gastar o dia no Salão, em vez de estar na esplanada a gozar o bom tempo que há-de vir;
- um salão belamente decorado, com muitas cadeiras e um palco lá ao fundo, com microfones e uns senhores bem vestidos com ar de quem vai participar nalguma cerimónia importante;
- um local onde tudo pode (e vai) acontecer; um salão onde inesperadamente se inventa a maravilhosa aventura do convívio sem disfarces; uma amostra de tudo o que a Nascente é capaz de fazer, ali, bem ao vivo, e um desafio a que você faça tudo isso connosco.

V — Depois de ler pacientemente (e esperamos que com alguma boa disposição) tudo isto,

- fica muito desconfiado com tudo o que leu, decide não sair de casa no dia 20 e, pelo sim pelo não, até lá vai ter cuidado para não passar debaixo de nenhuma escada e não partir nenhum espelho;
- olha calmamente para o relógio, o dia 20 ainda vem longe, tenta recordar se tem alguma coisa marcada para esse dia e decide que talvez dê lá um salto;
- FICA POSITIVAMENTE EUFÓRICO. Não sabe que há-de fazer, o grande dia ainda vem tão longe! Resolve ir dar uma volta e encontrar amigos para lhes dar a boa nova. Pelo caminho não se contém, e vai à Nascente perguntar se não será preciso mesmo nada.

Cá e lá o esperamos!!!

As alíneas a, b e c valiam, respectivamente, 0, 5 e 10 pontos, pelo que a pontuação máxima seria de 50 pontos.

Se o sócio fez 50 pontos, não há dúvida que merece os nossos parabéns, pois demonstrou uma grande dedicação à causa. Quer isto dizer que a si não lhe faz grande falta a festa, pelo que quase o poderíamos isentar de participar. Como compreenderá, porém, nem todos atingiram o seu nível. Por isso, a sua presença na festa será um incentivo para todos quantos ficaram aquém. Lá o esperamos, com um sorriso até às orelhas.

Se se ficou entre os 25 e os 50, está bom de ver que você é um sócio interessado, mas ultimamente tem andado um bocadinho distraído. Mas descanse que ainda está muito a tempo de se tornar um sócio exemplar. Para não perder o ritmo já sabe: no dia 20 o local de encontro é na Piscina, se possível com aquele ar que você guarda para os dias muito, muito especiais.

Tem que concordar que no nosso lugar um diria que é um caso desesperado e não há mais nada a fazer. De facto, zero pontos é obra. Mas nós somos mesmo indulgentes e acreditamos que não é por mal que você está assim. Mas olhe que tem uma oportunidade soberana à sua espera para poder aproveitar a nossa bondade: no dia 20 poderá fazer a penitência devida, e depois terá a recompensa.

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Terça — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

## Centro de Assistência Social de Espinho

### Convocatória

Convidam-se os Sócios Contribuintes do Centro de Assistência Social de Espinho, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo domingo, 21 de Maio, pelas 10 horas, no Gabinete desta Centro, sito à rua 25 n.º 883, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e aprovação da Conta de Gerência do ano de 1977 Espinho, 8 de Maio de 1978

O Presidente da Assembleia Geral  
Arq.º Sérgio Gonçalves

Se à hora marcada, não comparacer número legal de Sócios, funcionará a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

## Na Cooperativa Gráfica de Espinho

continuação da página 6

plo disso mesmo. Todos vão ser aumentados 1.000\$00, mas com a condição aceite por todos de se aumentar a produção, trabalhando mais 10 horas por mês. Houve uma única excepção, mas por impossibilidade de aceitar o compromisso, não por estar em desacordo com a medida.

### JOSÉ FRANCISCO

(compositor mecânico)

Eu era compositor manual desde os 12 anos e trabalho portanto há 10 anos como tipógrafo. Desde que formámos a cooperativa e se decidiu a compra das máquinas, fui escolhido para ir ao Porto fazer um estágio de dois meses para linotipista. Mas só com a prática é que fui progredindo e julgo que já cheguei a um nível satisfatório. Agora sinto-me até melhor do que na composição manual e vou passar a ganhar 6.000\$00.

O jornal, que me apanhou no início desta minha nova actividade, deu-me a oportunidade de

aperfeiçoar mais rapidamente o meu trabalho. As vezes surgem problemas na máquina, outras o original vem em cima da hora, mas de resto, não tem havido grandes problemas.

Aqui na oficina, a camaradagem é boa. A partir da composição da máquina, passando pela manual e pela impressão, todos colaboramos de modo que seja sempre possível fazer sair o jornal a tempo. Quanto ao jornal, acho que tem matéria interessante e, do ponto de vista regional, é um jornal aceitável.

### CENTRO DE EMFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicilio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 h.  
Domingos e Feriados 10 às 12 h.

Telefones 921587 e 922329

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telef. 921014  
ESPINHO

## A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA  
OURIVESARIA — OFICINAS  
Rua 16 — Merc. Municipal  
ESPINHO

## Maré Viva

INTERESSA A TODOS  
OS TRABALHADORES

## DO ESTORIL, O PORMENOR

A maioria dos desportistas espinhenses tirarão o saldo do fim-de-semana em função do futebol. E desta vez, com base neste critério, o saldo foi bem negativo. Não pelo facto de os juvenis terem perdido por 4-3 em Arcozelo, mas sim pela derrota dos seniores com o Estoril, que deixou escancarada as portas da 2.ª divisão.

Só que o desporto não é só futebol e desta vez até houve bons motivos para optimismos. No andebol, por exemplo, onde o S. C. E. foi ganhar por 16-14 ao C.D.U.P. e deu um passo quase decisivo para ingressar na primeira nacional. Como sobem os dois primeiros de cada zona e o C.D.U.P. (que tinha empatado cá) era o terceiro, o S.C.E. lá vai no 1.º a par com o Padroense, capaz até de lutar pelo título.

No voleibol, são também de registar as excelentes vitórias dos juniores (masculinos e femininos) do S.C.E. frente ao Porto e Fluvial, respectivamente por 3-1 e 3-2. Na fase final dos nacionais, estes resultados podem conduzir a boas classificações, se se mantiver o espírito de equipa que presidiu nestes jogos. E até os seniores melhoraram um pouco, perdendo normalmente com o Benfica (3-1) e vencendo o Lisboa Ginásio (3-2). No hóquei em patins, os

iniciados da A.A.E. continuam a série. A vítima foi, desta vez, o Oliveirense, que levou com 25-0. Por estes lados o título regional não deve ser problema (que pena não haver nacional...). Já nos infantis, as esperanças mantêm-se, embora a vitória de 2-1 sobre o Oliveirense fosse mais difícil do que se esperava.

E, como se isto não bastasse, ainda houve a Taça de Portugal em Ginástica, coisa invulgar por estes lados. Ao fim e ao cabo, o Estoril até foi um pormenor...

### OUTROS RESULTADOS :

#### Hóquei em Patins

##### JUNIORES

Oliv. Hospital, 0 — A.A.E., 7

#### Voleibol Feminino

A. A. E., 3 — Famalicense, 1

Vitória animadora para uma equipa que aspira à subida de divisão. No entanto a série, formada por equipas muito equilibradas, não permite quaisquer previsões.



## TAÇA DE PORTUGAL DE GINÁSTICA

Decorreu no passado domingo a Taça de Portugal em Ginástica Desportiva, no pavilhão da A.A.E., clube que não pôde no entanto participar com as suas equipas, devido aos condicionamentos técnicos que este ano decorreram das obras das instalações da ginástica.

Assim, participaram na Taça 5 equipas masculinas (das 10 previstas) e 4 femininas, onde o Ginásio Clube Português apresentou 2 equipas.

As provas masculinas decorreram de manhã e caracterizaram-se, no seu conjunto, pelo

pouco valor técnico, não correspondendo ao nível real da ginástica masculina em Portugal. O grande ausente foi o campeão José Filipe Abreu.

A salvar esteve o F. C. Porto, com uma equipa jovem mas recheada de bons atletas e onde se destacou Miguel Sampaio, sem dúvida o melhor ginasta deste encontro. Foram estes os resultados: 1.º — F. C. Porto; 2.º — Lisboa Ginásio; 3.º — Náutico do Guadiana (uma agradável surpresa de V. Real de Sto. António); 4.º — Ginásio C. P. e 5.º — S. L. Benfica.

O encontro feminino decorreu, como se esperava, a um nível técnico e espectacular superior. As favoritas eram as ginastas do Lisboa Ginásio, das quais três seleccionadas para os jogos de Moscovo. Um apontamento especial para Avelina Alvarez, que teve uma actuação de nível olímpico e correspondeu inteiramente à sua qualidade de ginasta internacional. No final ficaria em 1.º o Lisboa Ginásio, em 2.º o G.C.P. (A), em 3.º o F. C. P. e em 4.º o G. C. P. (B). De salientar a presença numerosa do G. C. P. e a sua vitória sobre o F. C. P., candidato ao 2.º lugar.

O público acorreu em número razoável, correspondendo à crescente aceitação que a ginástica desportiva vem tendo na juventude espinhense.

## ESPINHO, O - ESTORIL, 2

### Tigres de papel, como as bandeiras

Há muito tempo que não víamos tantas bandeiras do Espinho no campo da Avenida, a maior parte de papel e feitas de propósito para este jogo, assim ao jeito dos pratos e copos que se usam e deitam fora. Foi o que acabou por acontecer a muitas delas, que vieram parar ao rectângulo quando os amarelos marcaram o segundo gol.

Foi assim (e não só...) que alguns dos espinhenses, dum modo pouco razoável, mostraram a sua desilusão por uma exibição que nem o chegou a ser. Correu tudo mal. Jogava-se aos repelões, o Estoril sabia o que estava ali a fazer, falhavam-se golos, instalava-se o nervosismo.

Foi até má a altura em que o Estoril inaugurou o marcador, logo no início da segunda parte. Um golcho, um ressalto com Raul e Gaspar no chão, e

ÓSCAR a correr com a bola pela grande-área fora.

Das substituições nem falar. Malagueta não deu um chute e foi tirar o lugar a Mória, lutador como era preciso. Zezinho, idem, aspas, para o lugar de Amaral. Banho mais cedo andou a pedir Acácio (afectado por um amarelo) e esteve até ao fim. Também Mário Morais falhou, portanto.

Pois o golito do Óscar fez o diabo. Manuel José até passou a andar com a braçadeira na mão, não sabemos se por se ter soltado ou por se ter demitido da sua função de capitão. O que também não foi bonito, e daí a origem a interpretações como esta.

Até que o jogo acabou dez minutos mais cedo com o tal segundo gol. Marcou-o SANTINHOS e arranjou logo ali um pretexto para parte do público

começar a sair para «fugir ao movimento».

E agora? Fazer férias de nervos nas Antas, no próximo domingo, e pensar em ganhar no Rioplele e os jogos em casa. Porque senão, preparem os galhardetes para o jogo da próxima época, com o Tadim.

### Escola de Jogadores de Voleibol da A. A. E.

Inicia-se no próximo sábado, dia 13, pelas 17 horas no Ginásio da Escola Preparatória de Sá Couto as actividades das Escolas de Jogadores às quais poderão comparecer todos os jovens, de ambos os sexos, até aos 14 anos.

SOCIEDADE  
**MALHAS COPILTEX**  
LDA.  
Confecção de Malhas para Criança e Adulto  
Rua 22 n.º 1200  
Apartado 76 ESPINHO

## Irradiado porquê?

Hernâni Neto é lubrificador de profissão, tem 26 anos e dedica a maior parte dos seus tempos livres ao desporto, jogando futebol no Clube Académico de Espinho, onde já orientou atletismo e para isso paga a sua quota há cinco anos. Pode assim compreender-se a sua decepção quando há pouco foi sumariamente irradiado pela secção de futebol, sem que se vejam razões para um castigo tão severo.

Explicou-nos: «Depois da nossa deslocação a Espanha, onde fui apontado como dos melhores jogadores, houve duas semanas de paragem. Depois disso, descuidei-me e faltei a um jogo. Fui multado em 50\$00 e convocaram-me para uma reunião para o dia 31 de Fevereiro. Como este dia não existe, esperei que me dissessem mais alguma coisa. Vim depois a saber pelos meus colegas que tinha sido irradiado do clube pela secção de futebol».

Assim, sem inquérito algum, sem se invocar qualquer alínea dos Estatutos, Hernâni Mota está até impedido de entrar na sede do C. A. E. e por isso de contestar a sua punição com base nos Estatutos do clube.

«Por sinal havia um colega que estava nas mesmas condições, mas como ele tinha dinheiro para ir agora com a equipa a França e eu não tenho, resolveram arrumar-mex».

O jovem desportista mantém contudo esperanças de que a direcção do clube veja o seu caso e rectifique a decisão da secção de futebol. Enfim o atleta até terá prevaricado, terá incorrido em alguma sanção, mas a irradiação, assim, sem mais nem menos... E que o direito ao desporto não é coisa que se negue assim, por «dá cá aquela palha».

### Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo  
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações  
Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

### Almeida Santos ADVOGADO

Escritórios:  
Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)  
Horário — às 2.ª — Todo o dia, 4.ª e 6.ª — de manhã  
VILA DA FEIRA Telef. 96251  
(Junto às Escadas do Convento)

## TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapág  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material  
Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005  
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

**Pá velha**  
Confeitaria \* Charcutaria  
Especializada em caladinhos - raivinhas - fogaças (fabrico diário)  
Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## ENCONTRO DESPORTIVO ESCOLAR

Um dos acontecimentos mais importantes do passado fim-de-semana, foi, sem dúvida, a realização dum encontro desportivo entre Escolas Técnicas de Cacém, o Colégio dos Carvalhos, o Liceu de Espinho e a Escola Industrial e Comercial de Espinho. Num país como o nosso, onde o desporto escolar quase não existe, uma iniciativa deste género é sempre bem-vinda.

Do programa constavam jogos de Voleibol, Andebol, Ténis de Mesa, Basquetebol, Badminton, Futebol de Salão, Xadrez e Atletismo, além de danças folclóricas. Realizaram-se também reuniões de

alunos e de professores de todos os estabelecimentos de ensino presentes, a fim de discutirem assuntos de interesse comum. A finalizar realizou-se um convívio dançante.

Sobre como surgiu esta ideia, ouvimos Luis Resende, professor de Educação Física da Escola Industrial e Comercial de Espinho:

«Foi uma proposta dos alunos de Cacém, que se propunham visitar-nos através dum convívio desportivo. A ideia foi aceite e a Escola Industrial e Comercial de Espinho ficou como organizadora. Achámos por bem

convidar alguns estabelecimentos de ensino vizinhos tendo o Liceu de Espinho e o Colégio dos Carvalhos acedido prontamente. Queria realçar o trabalho do grupo organizador constituído por professores de Educação Física do Liceu e da Escola, com um realce especial para o meu colega Geraldo Brandão que foi inexcelável».

Esperemos que este seja apenas o primeiro passo para que iniciativas deste género se repitam já que o desporto é uma forma de educação e um veículo de convivência indispensável à formação das pessoas.

# Maré Viva



## GAZETINHA

### Este Maio...

«Maías» — chama toda a gente  
Aos botões d'ouro da giesta,  
Que é de tradição corrente  
Pôr à porta, em ar de festa.

Pois foi no dia primeiro  
Que o auri-verde festão,  
Também ao povo altaneiro  
Lembrou uma obrigação.

E assim, por todo o País,  
Mais um milhão acudiu;  
Em força, o Trabalho quis  
Proclamar o que sentiu.

Dia do Trabalhador,  
Um de Maio em Liberdade;  
Festeja o Mundo o Labor  
Em jornada de unidade!

E nem mau tempo ou chuvados  
Dum inverno que inda dura,  
Travaram «massas» lançadas  
Do seu intento à procura.

Estes anseios humanos  
Lembram-me que assim cantava  
um pedreiro, há muitos anos,  
Enquanto a pedra guindava:

— «Entre o frio e o calor  
Se gera a pedra do raio:  
Quem me dera ter a força  
Que tem o trovão em Maio!

Alberto Barbosa (BEKA)

## Na COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO

continuação da página 1

de oito horas para cada número, mas às vezes, por isso mesmo, tenho de fazer doze e o jornal não sai tão perfeito.

Acho que o jornal é útil, e gosto dele. No aspecto gráfico, é pena não haver um papel que absorva mais a tinta e evite que se esborrate tão facilmente quando a tinta está fresca. De resto, gosto de fazer o «Maré Viva» e dou-me bem com a «vossa malta».

### FERNANDO GOMES

(impressor — direcção)

«A formação da cooperativa veio-nos beneficiar, as relações no trabalho melhoraram, há mais à vontade, mais camaradagem.

Trabalho na impressão há 17 anos, tenho 28 e ganho 7 contos. A primeira vez que trabalhei numa impressora até tiveram de me arranjar um caixote para eu chegar à máquina. Agora é diferente. Um dos maiores problemas é até o do cofre da rotativa maior ser muito baixo e ter de se trabalhar vergado. De resto não tem dificuldades.

Quanto ao jornal, claro que veio dar mais trabalho, pois o plano é muito grande. Para além disso, só tenho a reparar que às vezes se faz o jornal em cima da hora, por não estar cá o original a tempo, não seca em condições e quando vai para cortar esborrata-se todo, o que dá uma má imagem do nosso trabalho.

### MANUEL FAUSTINO

(impressor)

Trabalho como impressor há 11 anos (tenho agora 36), também ganho 7 contos, mas não posso trabalhar muito tempo com a impressora maior, porque ela é muito baixa e tenho problemas da coluna. Mas quando é preciso, dá-se um jeito... Trabalho mais com as outras impressoras, mas tenho sempre contacto com a impressão do «Maré Viva».

Quanto ao jornal, gosto dele. Não fala só de política e é até muito informado do que se passa na terra e na região. Quanto ao aspecto gráfico estou como o Artur: o papel é que devia ser outro.

### FERNANDO MENESES

(escritório e direcção)

Embora a direcção seja eleita todos os anos pelos trabalhadores, só decide nos casos correntes, porque as decisões importantes cabem a toda a gente, que para o efeito se reúne todos os meses.

Um problema que os trabalhadores portugueses põem neste momento é o de saberem para quem e para que estão a trabalhar, pois se os objectivos forem claros e ao encontro das suas aspirações não deixam de o fazer.

Esta cooperativa é um exemplo  
continua na página 4

## XI FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

28 de Julho será o primeiro dia do XI Festival da Juventude e dos Estudantes, a realizar este ano, e pela primeira vez, em Cuba. É também a primeira vez que os jovens portugueses terão oportunidade de participar abertamente e sem medo da repressão numa realização de tão grande significado, que tem as suas origens logo após a segunda guerra mundial, numa altura em que era imperioso liquidar todas as consequências dessa guerra devastadora e construir um mundo de paz. A princípio abertamente contestado pelas forças antiprogressistas, o Festival soube resistir aos muitos ataques e em breve era já um marco na luta pela paz, pelo desanuviamento, pela concretização dos melhores sonhos da humanidade. Berlim, Praga, Moscovo, Helsínquia foram passos dessa caminhada, que este ano levará até Cuba uma multidão de jovens entusiásticos e desejosos de contribuir para um mundo melhor.

Também em Portugal a juventude segue interessada os preparativos para a organização do Festival, tendo sido já constituído o Comité Nacional Preparatório, seguindo-se agora a formação dos Comités Distritais e de Comités Locais, a nível de concelho. O Comité Distrital de Aveiro foi criado em 15 de Abril, dele fazendo parte um elevado número de organizações representativas da juventude do distrito, desde a JOC ao Sector

de Juventude do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro. Uma ideia fundamental é a abertura da participação a todas as correntes e organizações verdadeiramente interessadas na concretização do lema do Festival:

**Pela solidariedade anti-imperialista, a Paz e a Amizade.**

A Cooperativa Nascente faz parte da Comissão Executiva,

juntamente com o Centro Recreativo de Vilar, a Ass. de Trabalhadores-Estudantes da Escola Industrial de Aveiro, a Ass. de Estudantes do Magistério Primário de Aveiro, a União da Juventude Comunista e o Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Aveiro. Como única organização do concelho de Espinho ali representada, a Nascente está a dinamizar o processo de formação do Comité Local, para o que já houve no passado sábado uma reunião. Haverá Comités Locais também em S. João da Madeira e Aveiro. Esses Comités encarregar-se-ão de divulgar a realização e objectivos do Festival, estando previstas várias realizações a propósito, nas quais serão tratados temas como: direitos da juventude e dos estudantes, solidariedade internacional, o fascismo na América Latina, o racismo na África Austral, a paz, o desarmamento, o desanuviamento, a cooperação e o progresso social.

### PACTOS E AGRESSÕES

Em visita oficial, andou por Portugal D. Juan de Bourbon, rei da vizinha Espanha. Na sua pessoa e na do nosso Presidente da República se reencontraram os dois países ibéricos, finalmente libertos de décadas de ditadura. Em Guimarães as suas assinaturas autenticaram a certidão de óbito do famoso Pacto Ibérico, e ao mesmo tempo abriram o processo do registo de adopção à Comunidade Europeia pela qual os governos peninsulares tanto ansiavam. Entretanto verificaram-se as habituais reuniões partidárias, originadas pelos mais variados pretextos, numa delas voltando a dizer das suas Pinheiro de Azevedo, o bem conhecido homem público que uma vez mandou os trabalhadores para os lados de Braga. Lá por fora foi facto assinalável a visita de Brejnev à Ale-

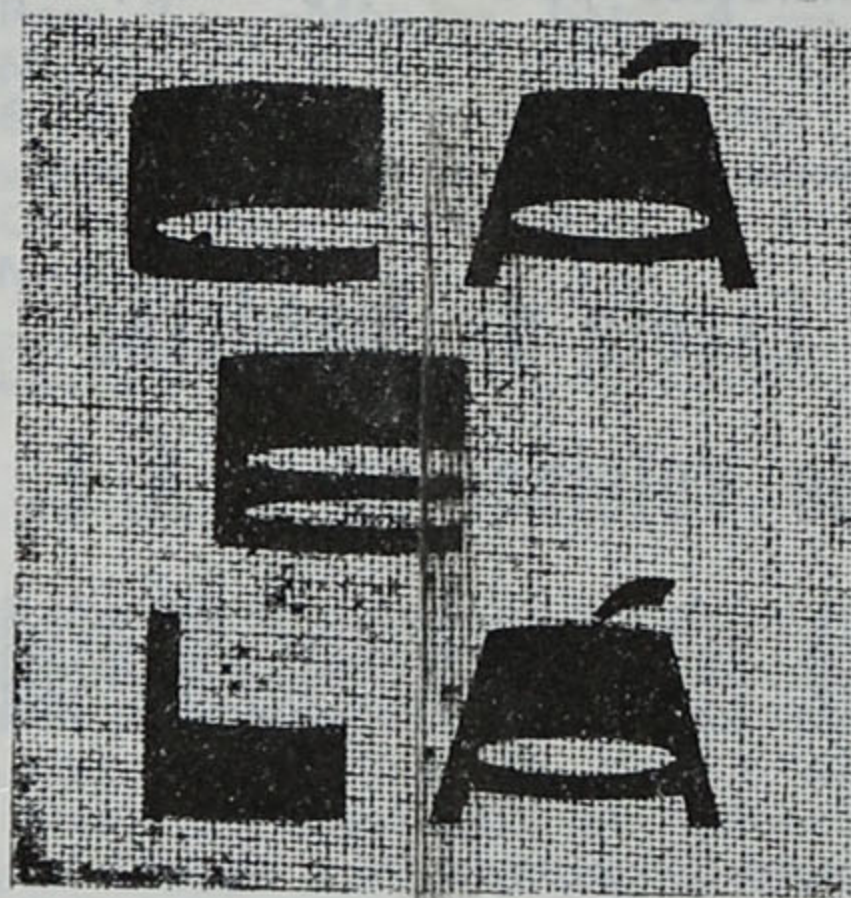
## ESTA CIDADE



Uma criança que brinca! A imagem reflectida numa poça de água transformada por um turbilhão de imagens, de ideias confusas. Uma poça numa valeta que perde a banalidade perante os olhos duma criança e se transforma. Em agitado oceano onde navegam poderosas caravelas, em lago cristalino onde cisnes se pavoneiam, em espelho mágico, em sonho. Uma poça de água que se molda aos desejos da criança liberta de ritmos frenéticos, de pressões, de preocupações, que perde a vulgaridade, que se veste de imponência, que pertence a um mundo fantástico, livre.

Mas perante os olhos daquelas mulheres que cortam por instantes o vai-vem do dia a dia e param, a poça de água não passa de uma poça de água numa valeta, algo que se dilui entre panelas, roupa suja, fogueira, hortaliças, preços que escalam a tabela sem parar, sonhos desfeitos, lágrimas engolidas, dias que não voltam. A poça de água é ultrapassada, destruída pelo rolar dos ponteiros do relógio, pelo rasgar das folhas do calendário, pelo sorriso imberbe do ministro que despeja nos ombros daquelas mulheres mais um pesado cabaz.

Uma criança que brinca, duas mulheres que pararam, pensamentos vagueando entre dias distantes e tempos incertos. Uma poça de água entre o passado e o futuro! Uma cena nesta cidade que passa desapercibida entre automóveis, bicas, fábricas, mar que se desfaz na areia.



manha Federal, em mais uma tentativa de depanuvamento da corrida aos armamentos e de combate à «humanitária e limpa» bomba de neutrões, ao mesmo tempo que o caso de Aldo Moro permanece como beco sem saída. Mas a coisa mais assinalável foi o ataque desferido a terras angolanas pelos militares do sr. Vorster, que, discípulo fiel do sr. Begin, ordenou à guisa de expedição punitiva, do que resultou nada mais do que a morte de 600 africanos que outra coisa não querem que a independência da sua terra.

Carlos P. Morais

LEIA E CRITIQUE  
**Maré Viva**



PORTE  
PAGO